

Políticas Urbanas de Promoção da Saúde

002 – TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE SAÚDE CACHOEIRINHA

Filgueiras ML, Filgueiras NL, Silva NPL, Silva RS, Stauffer PP, Thomaz KWP, Bastos CD, Mendonça JG, Miranda PSC

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Um dos pressupostos da organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde é a territorialização, a qual considera uma atuação em uma delimitação espacial previamente determinada. Esse conceito vem sendo preconizado e desenvolvido pelo Sistema Único de Saúde, principalmente. Entretanto, o espaço geográfico envolvido não deve ser entendido apenas como uma porção político-operativa do sistema de saúde, mas sim um território com uma extensão geográfica, um perfil administrativo, demográfico, epidemiológico, político, tecnológico, social e cultural em permanente construção. O reconhecimento desse território como tal é fundamental para caracterizar o público alvo, seus problemas de saúde e o impacto dos serviços de saúde nos usuários do sistema. **Objetivo:** Descrição do território de abrangência do Centro de Saúde Cachoeirinha e análise das políticas de promoção da saúde nessa região. **Materiais e Métodos:** Revisão da literatura e trabalho teórico-prático realizado pelos acadêmicos de medicina do oitavo período da FM-UFMG com os usuários do Centro de Saúde Cachoeirinha. **Resultados:** A interação de grupos sociais em determinados espaços urbanos reflete a dinâmica social, hábitos e costumes deste grupo e torna-se fundamental na determinação de vulnerabilidade para a saúde. **Conclusão:** Análise das condições de saúde e elaboração de estratégia intervencionistas pressupõem a identificação dos objetos geográficos, a maneira de apropriação da população sobre eles e o uso pleno do território. E-mail: moarafilgueiras@gmail.com

001 – A VITIMIZAÇÃO DE JOVENS MENINAS NA CRIMINALIDADE VIOLENTA

Silva DL

Estácio de Sá

O seguinte trabalho visa abordar sob uma perspectiva socio antropológica as questões que perpassam o cotidiano de jovens meninas vitimadas pela criminalidade violenta e o tráfico de drogas. Muito tem se falado dos jovens meninos vitimados pela criminalidade e estes são em sua maioria o rosto dos confrontos armados, mas pouco se diz sobre as jovens meninas que também são parte fundamental para que se entenda a letalidade juvenil. No entanto, esta análise compreende que as jovens meninas possuem um tratamento diferenciado nas questões direcionadas a violência urbana e estão inseridas neste contexto indiretamente ou diretamente ligadas a criminalidade seja como namoradas ou amigas, mães, representando inúmeros papéis neste complexo ciclo da violência. Este trabalho tem por objetivo elaborar uma leitura de como estas jovens meninas se relacionam, convivem e ou lidam com as questões referentes a mortalidade juvenil. E também observar se os índices de jovens meninas vitimadas pela criminalidade violenta têm aumentado nos últimos anos. E-mail: deisesociais@hotmail.com

003 – O ESPAÇO INSTITUCIONAL DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM MINAS GERAIS NA GESTÃO 2007-2010

Fernandes LMM, Fahel M

Fundação João Pinheiro

A Saúde do Trabalhador é um campo de práticas e conhecimentos que tem como objetivo conhecer as relações de trabalho e saúde-doença. Compreende as classes trabalhadoras como um sujeito político e social, buscando resgatar o lado humano do trabalho e sua capacidade protetora dos agravos à saúde. Busca desvencilhar-se do foco no sujeito, com causas biológicas e uma visão empirista e positivista originária da clínica, levando em consideração fatores da organização e divisão do trabalho, destacando-se a intensificação do trabalho, precarização, super especialização e diminuição da autonomia. **Objetivo:** Compreender a inserção da Política de Saúde do Trabalhador no Estado de Minas Gerais. **Método:** Análise documental do Plano Estadual de Saúde – 2008-2011 e outros documentos da referida gestão (2007 a 2010) que se referem ao campo. **Resultados:** A única menção do campo no Plano Estadual de Saúde 2008-2011 é a meta 36 (Implementação de CEREST), que não se relaciona à vigilância e não contempla a meta do Pacto da Saúde que tem como finalidade aumentar as notificações dos agravos de saúde do trabalhador no SINAN. **Conclusões:** O que é apresentado no Plano Estadual de Saúde não contempla a legislação da área e não identifica a saúde do trabalhador dentro da rede em saúde centrada na APS do Estado de Minas Gerais. A situação que observamos em Minas Gerais é de total descolamento da Política de Saúde do Trabalhador com a política de saúde estadual ou mesmo com as orientações nacionais. Destaca-se que não considerar a Saúde do Trabalhador no planejamento das ações do SUS e não relacionar essas ações com a APS demonstra que o usuário do SUS não é enxergado como trabalhador. Essa percepção do usuário traz grandes consequências para as demais políticas, com impacto nas ações de saúde do homem, saúde da mulher e de promoção da saúde E-mail: lummf@hotmail.com

004 - A IMPLANTAÇÃO DO PERMANECER SUS COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA

Barbosa ASJ, Veras RM, Santana MR, Lima TRA, Gomes DJL

Universidade Federal da Bahia

A formação em saúde vem sendo cada vez mais discutida a partir da consolidação do Sistema Único de Saúde. Esse fato deve-se à percepção de que é impossível produzir a reorganização das práticas de saúde sem interferir simultaneamente no mundo da formação e no mundo do trabalho. Todavia, a academia, de modo geral, ainda tem seguido uma lógica linear que estimula o futuro profissional a atuar de forma compartimentalizada, fragmentando o seu objeto de cuidado. Dessa forma, ao contrário do perfil profissional requerido pela implementação de novas práticas, a formação profissional predominante favorece a manutenção e recriação do modelo hegemônico que sempre privilegiou uma prática médica curativa, individual, especializada e orientada para lucratividade. Nessa perspectiva, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), enquanto gestor estadual do SUS no que diz respeito à formulação de políticas orientadoras do desenvolvimento dos trabalhadores de saúde do Estado, lançou em 2008 o programa PERMANECER SUS, pautando-se no princípio do acolhimento proposto pelo Política Nacional de Humanização (PNH). O PERMANECER SUS, campo de estágios e de prestação de serviços, tem como objetivo principal desenvolver práticas em saúde pautadas no acolhimento por meio da escuta qualificada e da capacidade de estabelecer vínculos com os usuários de serviços, pactuando a demanda do usuário com a possibilidade de resposta do serviço. O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a implantação do PERMANECER SUS. Trata-se de um processo inicial exploratório, visando analisar e compreender o papel desse programa de extensão na formação dos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia e sua inserção como um importante lócus de acolhimento nos hospitais públicos de Salvador. E-mail: allanajr@hotmail.com.br

005 - AS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE SALVADOR, BAHIA

Santana MR, Barbosa ASJ, Lima TRA, Veras RM, Barreto IAL

Universidade Federal da Bahia

O desenvolvimento econômico do Brasil gerou contextos de profundas desigualdades socioeconômicas. Atualmente, um terço da população vive em pobreza extrema. Existe cerca de três mil pessoas desabrigadas em Salvador, a maioria delas vivendo nas ruas com condições insalubres de sobrevivência. O Centro das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos define a falta de moradia como condição de desastre da sociedade caracterizada pela perda de vínculos com as pessoas que os ligam às suas redes sociais. Através de abordagem quantitativa e qualitativa, esta pesquisa teve como objetivo investigar as condições de vida e de trabalho dessa população. Ao todo, foram entrevistadas 195 pessoas em situação de rua no centro histórico de Salvador. Além disso, foram aplicadas entrevistas qualitativas semi estruturadas com sete homens e três mulheres moradores de rua. Os resultados mostraram que a maioria das pessoas em situação de rua em Salvador são do sexo masculino, negros, em idade produtiva e com baixo nível educacional. Dentre as principais causas que os levam a essa condição está a ruptura dos laços familiares. Contudo, as entrevistas qualitativas revelaram que existiram alguns fatores que determinaram a quebra do vínculo familiar para a maioria dos participantes, entre eles: o desemprego, abuso de álcool e/ou drogas e violência. Portanto, os resultados apresentados reforçam a necessidade de ir além das políticas básicas de assistência social para essa população, tais como o fornecimento de habitações sociais públicas. Faz-se necessário repensar sobre as causas estruturais que levam à situação de rua e planejar adequadamente uma abordagem preventiva para evitá-las. Este trabalho incita a oferta de uma educação qualidade, bem como de outros programas de apoio social para as famílias, de modo a garantir melhores condições de vida e oportunidades de trabalho para esta população. E-mail: mimirsantana@gmail.com

006 - O EQUILÍBRIO COTIDIANO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: DESVENDANDO DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS PARA CONTINUAR TRABALHANDO

Coelho CM, Sampaio RF, Mancini MC

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Introdução: A deficiência é um importante fator de desigualdade e o governo falha na sua prevenção e em lidar com suas consequências. Há estreita relação entre incapacidade e condições precárias de vida, o que, por sua vez, aumenta o risco de se adquirir uma deficiência, devido ao acesso não universalizado a serviços essenciais. Pessoas com deficiência também apresentam menor escolaridade, rendimento e participação no mercado de trabalho. A sociedade, planejada para indivíduos sem deficiência, apresenta obstáculos visíveis e invisíveis ao pleno exercício de direitos e liberdades, influenciando de forma desigual a funcionalidade e a saúde física e mental das pessoas com deficiência. **Objetivo:** Conhecer as dificuldades e estratégias utilizadas pelo trabalhador com deficiência da região metropolitana de Belo Horizonte/MG, tendo como referencial teórico o modelo biopsicossocial da Organização Mundial de Saúde. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas 30 entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores com deficiência e 11 observações participantes da atividade de trabalho. **Resultados:** Fatores ambientais (despreparo de colegas de trabalho, empregador, sistemas de educação e de reabilitação; atitudes e convivência; acessibilidade, uso do solo e mobiliário urbano e transporte; produtos e tecnologia; políticas distributivas) foram ressaltados como facilitadores ou barreiras. Fatores pessoais (criação; características individuais; idade; forma de aquisição da deficiência) também influenciaram a participação no trabalho. A principal estratégia foi reconhecer e compartilhar capacidades e necessidades, o que contribuiu para minimizar e/ou eliminar dificuldades. **Conclusões:** Trabalhar tendo uma deficiência demonstrou ser uma experiência complexa, que envolve a interação entre um corpo com lesões, a subjetividade do trabalhador, a organização do trabalho e a sociedade como um todo. A deficiência distingue os indivíduos como categoria social e os credencia a um tratamento diferenciado no âmbito das políticas públicas. E-mail: ceciscoelho@yahoo.com

007 - MAPEAMENTO DA PERCEÇÃO DO RUÍDO URBANO POR MORADORES DE UM BAIRRO DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ, VIA ANÁLISE FATORIAL

Valente MDR, Oliveira CLA, Maciel MC, Pinheiro JG

DETRAN – PA

Introdução: O objetivo deste trabalho visa identificar as principais fontes sonoras no ambiente urbano para os habitantes do Bairro do Umarizal na cidade de Belém, Estado do Pará e suas reações ao ruído urbano quando encontram em suas residências. **Material e métodos:** Executou-se um estudo Transversal em uma amostra de 200 moradores selecionados de forma sistemática por meio de avaliações objetivas dos níveis sonoras a partir de questionários sobre dados pessoais, econômicos, demográficos do ambiente residencial urbano e desconforto causado pelo ruído, posteriormente, aplicou-se a Análise Fatorial para sintetizar as informações mais importantes, com o Método das Componentes Principais via Rotação Ortogonal do tipo Varimax para Extração dos Fatores e o Coeficiente Alfa de Cronbach para testar a contabilidade dos dados antes e após a obtenção dos fatores. **Resultado:** Inicialmente, utilizou-se a Análise Exploratória e verificou-se que, a maioria dos moradores que moram há mais de 7 anos (78,5%) percebeu um aumento do ruído, classificando o nível do barulho como muito intenso (48%) e se sentindo muito incomodados (91,5%), identificando o período noturno (55,5%) o mais ruidoso e, o tráfego de veículos (61,5%) como a principal fonte de ruído, acarretando em algumas reações psicossociais como: Irritabilidade, Insônia e Estresse (85,5%). **Conclusão:** O modelo apresentou-se de fácil interpretação e utilização, usando-se 5 fatores e proporcionando um bom ajuste aos dados com 84% de Explicação da variabilidade, servindo como parâmetros para caracterizar a percepção a exposição continua ao ruído pela população, traçando um perfil das características mais importantes da questão sonora no bairro. E-mail: mario.valente@detran.pa.gov.br

008 - INTEGRAÇÃO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE CONTROLE DE ENDEMIAS NO DISTRITO SANITÁRIO LESTE DE BELO HORIZONTE

Silva VE, Caetano AJ

Gerência Regional Saúde Venda Nova – SMS/PBH

Introdução: Este estudo origina-se do questionamento sobre o grau de integração das ações entre Agente de Controle de Endemias (ACE) e Agente Comunitário de Saúde (ACS). Esses últimos foram inseridos no Sistema Único de Saúde em um contexto histórico diferente dos primeiros. Essa questão norteou a pesquisa desenvolvida à luz das atividades dos ACS e ACE no Distrito Sanitário Leste, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Partiu-se do pressuposto de que a integração entre ACE e ACS é dificultada por fatores identificáveis empiricamente na estrutura organizacional e de planejamento do Serviço de Controle de Zoonoses e no Programa Saúde da Família no âmbito local, distrital e nível central. **Objetivo:** Identificar os fatores que impedem ou contribuem para a integração das ações entre ACE e ACS no Distrito Sanitário Leste. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no Distrito Sanitário Leste no mês de abril de 2010. Foram aplicados 120 questionários pré-codificados a 60 Agentes Comunitários de Saúde e 60 Agentes de Controle de Endemias, além de observações nas reuniões de equipes, oficinas, comitês e visitas domiciliares com ACS e ACE. **Resultados:** Tendo como parâmetro as portarias 1399/99 e 1007/2010, os princípios da promoção da saúde e a estratégia de saúde da família, a análise das informações coletadas indica que a integração entre ACS e ACE é incipiente. A forma de capacitação, planejamento, avaliação de ações e informações diferenciada entre ACS e ACE que atuam no mesmo território é sintomática da lacuna existente no processo de integração desses profissionais. Sinteticamente, cada serviço ainda mantém sua forma própria de organização, de maneira desconectada um do outro. **Conclusões:** A integração das ações de ACS e ACE ainda é um desafio para gestores, servidores e usuários no sentido da institucionalização de ação conjunta para melhor promover a saúde e qualidade de vida. E-mail: vando-euripes@ig.com.br

009 - PREVALÊNCIA DE HEPATITE C EM CAMINHONEIROS EM TRÂNSITO PELO VALE DO AÇO, MINAS GERAIS

Lima LPE, Domingos VP, Duarte CC, Motta PG

Instituto Metropolitano de Ensino Superior – Imes/Univaço, Ipatinga – MG

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) acomete principalmente, segundo Seeff & Buskell (1998), aqueles que receberam transfusões sanguíneas e/ou hemoderivados antes de 1994, usuários de drogas intravenosas, pessoas com tatuagens e piercings, alcoólatras, portadores de HIV, transplantados, hemodialisados, presidiários e sexualmente promíscuos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de hepatite C em motoristas de caminhão e os fatores de risco aos quais estão expostos. **Materiais e Métodos:** Pesquisa transversal e exploratória, em que foram selecionados motoristas de caminhão (CBO 7825-05) em trânsito pela região metropolitana do Vale do Aço, realizando punção em polpa digital para realização de teste rápido para hepatite C (HCV Test Bioeasy Anti-HCV). Aplicado questionário abordando fatores de risco e perfil dos caminhoneiros. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unileste-MG. **Resultados:** Foram realizados 196 testes rápidos Anti-HCV, com nenhum caso de positividade. Idade média: 39,8±11,1 anos; casados ou união estável: 68,9%; residentes em Minas Gerais: dois terços, demais: SP, RS, RJ, ES, BA, CE, PB, PR, SE e SC; história de hepatite B: três casos; bebidas alcoólicas: 63%; anfetaminas: 17%; drogas ilícitas: 7%; injetáveis: 0%; maconha: 6% e cocaína 2%; tatuagem: 13%; acupuntura: 2%; hemotransfusão 5%, três anteriores a 1994; relação sexual com mais de uma parceira no último ano: mais de um terço. **Conclusões:** O presente estudo sugere que caminhoneiros em trânsito pela região metropolitana do Vale do Aço não constituem um grupo de risco para hepatite C. Isto pode ser explicado pela baixa prevalência do uso de drogas injetáveis, menor transmissão por ato sexual e pelo fato da maior parte da

010 - CAMINHADAS NA PRAÇA: UMA ALTERNATIVA PARA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Santos SS, César TZ, César TZ, Souza WC, Polignano MV

Faculdade de Medicina – UFMG

Introdução: O primeiro levantamento de vigilância de fatores de risco à saúde implantado pelo Governo Federal mostra que 29% dos brasileiros são sedentários, 43% têm sobrepeso e 11% são obesos (Ministério da Saúde, 2011). Consequentemente, a morbi-mortalidade das doenças cardiovasculares vem crescendo na população. Entende-se que a medicalização, sem abordagem dos fatores de risco, é uma medida paliativa que não resolve o problema e mantém a população na cultura da doença e do sofrimento. Os alunos do Internato em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFMG em Curvelo – MG, tendo em vista a prevalência de doenças crônico-degenerativas na população local, decidiram atuar preventivamente através do projeto “Caminhadas na Praça”. **Metodologia:** Semanalmente, equipe multiprofissional da saúde orienta e acompanha clinicamente os praticantes de caminhada. Eles são cadastrados e seis medidas antropométricas – pressão arterial, cintura abdominal, peso, altura, IMC e glicemia capilar – são mensuradas, estes dados são registrados numa planilha e no cartão que o paciente recebe. Em seguida, um educador físico orienta o alongamento e, então, a caminhada acontece. Finalizando, ocorrem novos alongamentos e confraternização. As pessoas que apresentam alterações preocupantes de peso, pressão arterial e/ou glicemia capilar são encaminhadas para ambulatório desenvolvido exclusivamente para abordagem e acompanhamento preventivos destes problemas. **Resultados:** Os participantes monitorados pelo projeto vêm apresentando: significativas melhorias do condicionamento físico, perda de peso e controle da pressão arterial. Além disso, observa-se recuperação da auto-estima e maior sociabilidade a cada encontro. **Conclusão:** Esta metodologia, mais do que divulgar a importância da atividade física, contribui para formação de novas concepções. Os participantes passaram a entender que prevenção é também uma forma de cuidar da saúde, propiciando a cultura do bem-estar, transcendendo o paradigma da medicalização como solução dos problemas de saúde. Esta proposta revelou-se participativa e mais vantajosa do ponto de vista da saúde coletiva, social e econômica. E-mail: samedicina@ufmg.br

011 - PERFIL DOS ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

Bomfim RHC; Viana SMN, Daros ST, Villa EA, Alves M

Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU demanda profissionais preparados para lidar com as adversidades do atendimento pré-hospitalar. A formação desses profissionais, sua experiência e qualificação no atendimento da urgência e emergência entre outros fatores podem interferir na efetividade e qualidade do atendimento prestado. **Objetivo:** Identificar o perfil dos profissionais enfermeiros que trabalham no SAMU de Contagem. **Metodologia:** Estudo de caso, que utilizou como instrumento a entrevista semi-estruturada aplicada aos enfermeiros do SAMU de Contagem. **Resultados:** O Serviço possui atualmente 15 enfermeiros, sendo 72,6% do sexo feminino, 46,2% casados e 39,6% possuem filhos. Do total, 92,4% são graduados há mais de quatro anos e possuem experiência anterior ou atual na área hospitalar. Uma característica que chama a atenção é a manutenção de mais de um vínculo profissional sendo que 66% dos enfermeiros possuem 02 ou mais vínculos empregatícios, mantendo carga horária de trabalho semanal variando de 24 a 65 horas. Outro fator que se destaca é o tempo de vínculo com o SAMU: aproximadamente 47% tem entre 1 e 3 anos, 40% tem mais de 4 anos, e 13% menos de um ano. Todos os enfermeiros possuem pelo menos uma qualificação em nível de especialização, sendo que desses, 46,2% em Urgência e Emergência. **Conclusão:** Pode-se observar a prevalência da força de trabalho feminina o que reflete a força da enfermagem majoritariamente do sexo feminino. Considerando o início das atividades do Serviço, a partir de 2004, percebe-se uma rotatividade de pessoal significativa. Considerando as particularidades do atendimento pré hospitalar, o perfil identificado permite algumas reflexões, por exemplo, acerca da manutenção de mais de uma jornada de trabalho pela maioria dos enfermeiros e como isso pode se refletir na assistência prestada e na qualidade de vida desses profissionais. E-mail: rosehelem2005@hotmail.com

012 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS MULHERES INSATISFEITAS COM SUAS MAMAS

Matthes ACS, Castro LC, Tessaroli J, Cariello LF, Fattori MP, Silva AAB, Santos APBC, Dias CA, Manella HQ

Centro Universitario Barão de Mauá

Introdução: As mamas, na nossa cultura, representam um símbolo muito forte de sensualidade e feminilidade para a mulher, e qualquer alteração nestas, acarreta problemas, não só apenas estéticos, mas também de auto-estima, levando a transtornos psíquico-sociais. Um exemplo de patologia que pode acometer a mama é a gigantomastia, uma condição não rara, caracterizada por um aumento excessivo do volume das mamas, que pode provocar danos físicos e psicológicos para as pacientes. Os sintomas incluem mastalgia, ulceração, infecção submamária, problemas posturais, cervicalgia, e dorsalgia. Infelizmente não há políticas de saúde pública direcionada para esse grupo de mulheres. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas para delinear o perfil epidemiológico de mulheres insatisfeitas que poderiam beneficiar-se de políticas de saúde específica. **Materiais e Métodos:** Mulheres que assinaram consentimento pós informado se submeteram a uma entrevista semi estruturada e responderam a um questionário que continha as seguintes variáveis: idade, peso, estatura, fator econômico, grau de escolaridade, paridade, tempo de lactação (especificadamente solicitava que a paciente determinasse uma nota de 0 a 10, sendo que 0 mostrava sua insatisfação total e a nota 10 uma satisfação total com suas mamas). **Resultados:** Do total de mulheres entrevistadas, 32,23% de mulheres estão insatisfeitas com as mamas, sendo que 3,21% estão extremamente insatisfeitas. Os sintomas clínicos das mulheres insatisfeitas corresponderam: sulco em ombros (20,52%) foi a mais prevalente, seguida de dorsalgia (20,11%), intertrigo (11,36%) e mastalgia (10,88%). **Conclusões:** Conclui-se que mulheres insatisfeitas com suas mamas porque as apresentam grandes, tem como sintomatologias principais sulco em ombros e dorsalgia. Estes levam a uma má qualidade de vida, impedindo as pacientes do uso de roupas adequadas, da execução de exercícios físicos, faltas ao trabalho, e assim merecendo uma atenção das políticas de saúde. **E-mail:** lorenacastro@hotmail.com

013 - PLANTANDO E COLHENDO SAÚDE E CIDADANIA NA CIDADE

Paula BMD, Vellasco DG, Almada ED, Souza FL, Oliveira LCA, Morais LMO

Grupo Aroeira – Ambiente, Sociedade e Cultura

Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar realizada no Brasil em 2009, dos 58,6 milhões de domicílios amostrados, 30,2% encontravam-se em algum grau de Insegurança Alimentar e Nutricional, ou seja, possuíam alguma restrição alimentar ou preocupação com a possibilidade de restrição devido à falta de recursos para adquirir alimentos. Neste contexto, as práticas de agricultura urbana (AU) têm sido cada vez mais objeto de pesquisa e políticas públicas, como possível ferramenta promotora de Segurança Alimentar e Nutricional, especialmente das populações historicamente marginalizadas. Desde 2006, o Grupo Aroeira – Ambiente, Sociedade e Cultura, formado por discentes de várias áreas disciplinares da UFMG têm atuado na pesquisa-ação em AU na periferia de Belo Horizonte. Em 2008, foi iniciado o projeto de extensão: “Promoção de práticas de agricultura urbana como ferramenta para desenvolvimento local na Vila Cafezal – BH” que se estende aos dias atuais. Entre as ações desenvolvidas, foi realizado o ciclo de oficinas “Cultivando Saúde”, que teve como objetivo a promoção de hábitos alimentares saudáveis e utilização integral de alimentos, além de incentivar o uso e aproveitamento dos espaços urbanos, disponíveis nas casas para a produção de alimentos e plantas medicinais. Em 2009, formou-se o Grupo de Plantas Medicinais Santana do Cafezal, a partir dos moradores participantes das atividades. Desde então, o grupo atua no beneficiamento das hortaliças e plantas medicinais da Horta Comunitária, desenvolvendo sabonetes e outros produtos destinados à venda e ao uso próprio. No primeiro semestre de 2011, a alfabetização de adultos se tornou uma demanda da Associação Comunitária, sendo então Formada a primeira turma de alfabetização de adultos, graças à articulação do grupo junto aos moradores que se relacionam a partir da horta comunitária. O projeto em andamento aponta o potencial das práticas relacionadas à AU para a promoção de saúde e cidadania. **E-mail:** brunonl7@yahoo.com.br